

DF - Brasília

PARQUE DA CIDADE

No próximo dia 11, a área de lazer mais conhecida da capital completa três décadas sem ter muito o que comemorar. Reformas ainda são promessas

Paisagem abandonada

ELISA TECLES
DIEGO AMORIM
DA EQUIPE DO CORREIO

O nariz inspira e expira enquanto as pernas se alternam no asfalto quente da pista de cooper. O grito fino da criança sai do foguete e ecoa longe. O sol atíca a melanina da pele exposta às margens do lago do pedalinho. A água-de-coco gelada desce rasgando a garganta. A rotina do Parque Dona Sarah Kubitschek é a mesma há quase 30 anos. No próximo sábado, a área verde de aproximadamente 400 hectares completa três décadas desde a inauguração, em 11 de outubro de 1978.

Inicialmente nomeado Parque Recreativo Rogério Pithon Farias, o espaço ganhou da população o apelido de Parque da Cidade. Ele conserva atrações antigas, público fiel e o espírito de veraneio que reina no ambiente. O Distrito Federal cresceu, os hábitos mudaram, mas o parque continua sendo um dos pontos de turismo e lazer mais procurados de Brasília — são 20 mil visitantes aos sábados e domingos, e de 5 a 8 mil nos dias de semana. Com entrada gratuita e opções de esporte e recreação, ainda é lá que muitas famílias escolhem passar o fim de semana.

O aposentado Osdyr Brasileiro Matos, 67 anos, chegou a Brasília em 1960 e viu o parque surgir no meio do cerrado. Ele caminha no local diariamente e acredita que a cidade só tem a comemorar com o aniversário. "Isso aqui realmente é uma coisa fantástica. Não sei o que pode ser melhor", elogiou. Os corredores tomam a pista de cooper no início da manhã e ao fim do expediente de trabalho. Dividem espaço com ciclistas, patinadores e carrinhos de bebê.

"As pessoas ainda vêm contemplar o pôr-do-sol, ler um livro, encontrar os amigos. O pessoal faz capoeira, tai-chi-chuan, é um ótimo espaço em pleno capital", comentou a administradora do parque, Joseni Ferreira. As atrações da festa de aniversário são velhas conhecidas do público. O parque Ana Lúcia e o Nicolândia, por exemplo, encantaram gerações e até hoje estão entre os preferidos das crianças. Quem gosta de adrenalina prefere a pista de skate ou as curvas do circuito de kart. A sombra das árvores refresca o sono de quem não gosta de suar a camisa. Na hora do almoço, é só correr para os restaurantes e lanchonetes que alimentam atletas e amadores desde a década de 1970.

Um toque de gênio

O projeto original do Parque da Cidade surpreende pela variedade de equipamentos planejados para promover cultura, esporte e lazer. O espaço é um dos vários exemplos de que a união entre as idéias de Oscar Niemeyer, Lucio Costa e Burle Marx tem resultados fabulosos. O paisagista Burle Marx dividiu o parque em cinco zonas, integradas pelo projeto paisagístico. As áreas Administrativa, Cultural, Esportiva, Feira e Lago concentram atividades correlatas, mas não são isoladas umas das outras.

A arquiteta Joana Tanure pesquisou a obra de Marx e encontrou as origens do projeto idealizado para o parque de Brasília. Na dissertação de mestrado *O Projeto de Paisagismo de Burle Marx e equipe para o Parque da Cidade*, defendida em 2007 na Universidade de Brasília (UnB), ela busca destacar o valor do trabalho de Marx para o brasiliense. Joana explica que o paisagista recomendou o uso de 200 espécies de plantas, que seriam dispostas em conjuntos organizados para criar marcos visuais no parque (pontos com características marcantes para orientar o visitante). "Ele voltou de uma viagem disposto a usar a vegetação nativa nos jardins usando princípios da pintura. Ele foi um dos primeiros a usar isso em Brasília", comentou a arquiteta.

Se o projeto de Marx tivesse sido seguido à risca, o Parque da Cidade teria diversos pontos para os visitantes explorarem. A Praça das Fontes — atualmente desativada, com calçadas quebradas e lagos vazios — seria circundada por árvores, um restaurante e uma lanchonete. "Quando a pessoa entrasse, ela ia ver algo fantástico, uma surpresa", explicou Joana.

A importância dos parques modernos cresce com a industrialização, porque o ambiente das cidades ficou mais poluído e pesado. "O parque proporciona contato com a natureza. Os espaços da cidade estão cada vez menores, o parque dá amplitude e movimento ao corpo", disse a arquiteta. A pesquisadora acredita na valorização do projeto de Burle Marx para preservar o conceito original do parque e revitalizá-lo. Joana concluiu o projeto de uma exposição sobre o parque. Ela busca patrocínio para montar os painéis com imagens que contam a história do local.

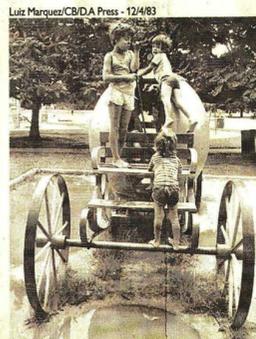
Festa

A semana de celebração começa hoje com a tenda da leitura no parque Ana Lúcia e aulas de ginástica perto da administração. No próximo fim de semana, as brincadeiras de antigamente serão resgatadas no estacionamento 4.

Cronologia



INAUGURAÇÃO
Uma multidão tomou conta da Praça das Fontes em 11 de outubro de 1978. O ex-presidente Ernesto Geisel e o ex-governador do DF Elmo Serejo discursaram para os visitantes. Por volta das 17h15, quando o sistema de alto-falantes anunciou o lançamento da placa comemorativa, estudantes soltaram balões de gás. O local foi inicialmente chamado de Parque Recreativo Pithon Farias.



PARQUE ANA LÚCIA
Há 30 anos, é o xodó das crianças, na parte norte do parque, próximo à Torre de TV. O foguete, a bota e outros 33 brinquedos fazem parte do imaginário de candangos de várias gerações. As reformas mais recentes ocorreram em 2005 e 2007.



PISCINA DE ONDAS
Era um dos pontos mais concorridos. Com capacidade para 1,6 milhão de litros d'água, tinha ondas artificiais de até 1m de altura. Ficou pronta antes mesmo da inauguração do parque, em abril de 1978. Na época, uma empresa alemã trouxe a tecnologia para modernizar a piscina.



TRENZINHO
A pista ocupada por pedestres e ciclistas já foi usada para transportar visitantes em um trenzinho. O veículo passava por 16 estações (onde ficam os banheiros e bebedouros), levando os passageiros de um canto a outro do parque.



CASTELINHO
Depois de 30 dias fechado para reformas, foi recuperado em 2006. A área de lazer infantil estava depredada, com muros picados e brinquedos quebrados. As paredes de tijolos formam uma edificação que lembra um castelo. Além dos brinquedos, há mesas e cadeiras para as famílias.

